

1

Introdução

Nesta dissertação, o problema da aquisição do sistema pronominal, no que concerne aos complementos acusativos de terceira pessoa, é investigado em função de um contraste entre o sistema pronominal do Português Brasileiro (doravante PB) e do Espanhol Rio-platense (ER). Este estudo consiste em uma primeira caracterização –realizada com base em uma metodologia experimental– das habilidades de processamento no que tange aos mencionados complementos pronominais nas etapas iniciais de aquisição (a partir dos 12 meses de idade) em ambas as línguas pesquisadas. Mais precisamente, objetiva-se focalizar as habilidades relativas à percepção e à compreensão.

A questão da aquisição é central no estudo da cognição humana. Os estudos em Aquisição da Linguagem (AL) têm por objetivo explicar de que forma as crianças partem de um estado inicial no qual não possuem nenhum meio de expressão verbal e, sem passar por uma aprendizagem formal, incorporam a língua da comunidade na qual estão imersas. O problema fundamental em uma teoria da aquisição é dar conta de como esse processo transcorre e o que o viabiliza. Determinar qual seria a tarefa da criança durante o processo de aquisição constitui um possível ponto de partida para a investigação desse problema.

Este trabalho se inscreve na linha de pesquisa do LAPAL (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem - PUC/Rio), que busca prover uma abordagem integrada entre teoria lingüística e teorias de processamento lingüístico no estudo da aquisição da linguagem normal e patológica. Portanto, a perspectiva teórica assumida nesta dissertação parte da conciliação entre perspectivas para o processo de aquisição da linguagem desenvolvidas no âmbito da Psicolinguística e abordagens orientadas pela Teoria Lingüística, especificamente, o quadro definido pelo Programa Minimalista (doravante PM; Chomsky, 1999, 2000). A teoria de aquisição na qual o presente trabalho se inscreve propõe que a criança identifica as propriedades específicas da língua em aquisição processando, num primeiro momento, o sinal de fala à sua volta. Distinções de ordem semântica e pertinentes à referência seriam adquiridas pela criança com base no pressuposto de que as formas fônicas identificadas no fluxo da fala são semanticamente interpretáveis e, especialmente, de que a fala implica referência a entidades e eventos (Waxman,

2006). A criança atribuiria elementos do léxico a categorias gramaticais, com base em padrões recorrentes no som da fala e, posteriormente no significado passível de ser inferido da relação entre enunciados e eventos.

No modelo de língua assumido considera-se um léxico, caracterizado por propriedades semânticas, fonológicas e formais (gramaticais), que alimenta um sistema computacional (doravante, SC), dotado de operações: *Select*, *Merge*, *Agree* e *Move*. Parte-se do pressuposto de que o SC lingüístico universal é posto em operação à medida que padrões sistemáticos correspondentes às unidades de natureza sintática (elementos de categorias funcionais) e classes abertas (correspondentes a categorias lexicais) são identificados pela criança no fluxo da fala. No contexto do PM, a tarefa da criança ao adquirir uma língua é identificar os traços formais da língua em questão. Uma teoria psicolingüística da aquisição da linguagem deve explicar como se dá essa identificação diante do material lingüístico que se apresenta à criança.

A literatura em aquisição da linguagem informa que elementos funcionais são identificados como classe, em função de suas propriedades fônicas e distribucionais, por volta do final do primeiro ano de vida (Corrêa, 2006b). Nesse sentido, os elementos da categoria funcional D (Determinante) assumem um papel particularmente relevante tanto no processamento do material lingüístico quanto na identificação das propriedades formais da língua. Pronomes, entendidos como Ds (Postal, 1966; Raposo, 1998, 2000; Uriagereka, 1995; Corver & Delfitto 1993; dentre outros) assumem ainda relevância especial, visto que atuam no estabelecimento da referência. Os pronominais clíticos em particular pressupõem a retomada anafórica de elementos já introduzidos na sentença ou no discurso.

1.1

Qual a relevância do sistema pronominal para uma teoria da aquisição da linguagem? Por que os complementos pronominais?

A capacidade de estabelecer relações anafóricas é uma característica essencial do processamento lingüístico humano de sentenças. Elementos pronominais são fundamentais no estabelecimento dessas relações.

Nesta dissertação busca-se caracterizar os processos envolvidos tanto na percepção quanto na compreensão dos complementos pronominais, com especial

atenção para as relações de co-referência estabelecidas a partir desses complementos pronominais durante a aquisição nas duas línguas contrastadas.

Como já foi adiantado, este estudo restringe-se aos complementos pronominais acusativos de terceira pessoa que são realizados de forma diferenciada em ambas as línguas pesquisadas. No ER, os complementos pronominais são clíticos, cujas propriedades fônicas são informativas quanto à distribuição (posição), tipo de elementos que podem hospedá-los e possibilidade de movimento para posições mais altas na árvore sintática (*clitic climbing*). No PB, os clíticos de 3ª pessoa têm uso restrito na língua oral e parecem ter perdido seu traço intrínseco acusativo (Raposo, 1998), fato que acarretaria a sua substituição pela forma do pronome tônico (morfologicamente nominativo) de 3ª pessoa e, em alguns contextos, a possibilidade de objeto nulo. A ausência da marca de caso no complemento pronominal acusativo poderia, eventualmente, criar ambigüidade no estabelecimento da referência.

Ao adquirir sua língua materna, a criança tem de descobrir quais são as propriedades vinculadas ao processamento da referência que mostram-se pertinentes para a gramática dessa língua em função de informação expressa nas interfaces. Nesse sentido, as categorias funcionais desempenham um duplo papel: por um lado fornecem um esqueleto sintático para expressões lingüísticas e, por outro introduzem informação pertinente à referência proveniente das intenções de fala do falante e do contexto de enunciação no qual a fala se desenvolve.

Se assumirmos que os pronomes fazem parte da categoria funcional D, então podemos caracterizar esses elementos como um feixe de traços- ϕ (gênero, número e pessoa) por meio do qual uma relação de co-referência se estabelece. Desse modo, assume-se que a aquisição de complementos pronominais requer tanto a identificação desses elementos com posição fixa na interface fônica quanto o uso de informação obtida via interface semântica. Cumpre destacar que, a consecução do primeiro dos requerimentos mencionados (identificação dos complementos na interface fônica), não necessariamente implica a consecução do segundo. Isto é, numa primeira fase de aquisição, a criança poderia interpretar esses elementos como sendo meros “preenchedores” de posições argumentais sem que, contudo, fosse efetivamente estabelecida uma relação de co-referência entre complemento e antecedente veiculada via interpretação semântica.

Sistemas pronominais apresentam propriedades pertinentes à sintaxe que respondem a determinadas demandas das interfaces do sistema da língua com sistemas de desempenho. As interfaces entre sintaxe/morfologia, sintaxe/fonologia-prosódia e sintaxe/semântica são pontos que ainda precisam ser teoricamente explorados.

A teoria de checagem/valoração de traços de Chomsky (1995, 1999, 2000) é incorporada em nossa análise. Nessa perspectiva, a necessidade de valoração dos traços formais não-interpretáveis seria responsável por disparar a operação *Agree* (Concordância). Outro pressuposto teórico importante assumido é que todo argumento constitui um Sintagma Determinante (DP) (Raposo, 1998; Uriagereka, 1995, entre outros). Essa afirmação implica necessariamente que todo argumento seja encabeçado por um D que pode ou não estar foneticamente realizado e, nesse sentido, os pronomes podem ser considerados como D ou como parte de um elemento D complexo¹.

A nossa pesquisa visa a determinar quando e como a criança começa a identificar esses complementos pronominais, tanto do ponto de vista da percepção e compreensão quanto da produção –tendo como base os dados levantados na literatura–, considerando que o desenvolvimento dessas habilidades não é necessariamente simultâneo nem paralelo.

1.2

Hipótese de trabalho

A hipótese de trabalho que orienta esta dissertação é de que a criança incorpora os complementos pronominais acusativos com base no processamento de informação advinda das interfaces entre a língua e os sistemas de desempenho. Esse processamento é, não obstante, realizado de forma diferenciada nas línguas pesquisadas. A criança que adquire o ER identifica os complementos pronominais a partir da interface fônica, sem que isso, contudo, acarrete sua representação imediata como um feixe de traços- ϕ . Por sua vez, a criança que adquire o PB tem de reconhecer as diferentes possibilidades de complemento pronominal em função da estrutura argumental do verbo e de processamento na interface semântica. Além

¹ É importante salientar que, tal como será explicado no Capítulo 4 desta dissertação, esse pressuposto não é unanimemente compartilhado.

disso, no PB, a criança lida com complementos pronominais lexicais, o que facilita a identificação dos traços interpretáveis de gênero e número nos mesmos.

Com base no processamento de informação de PF, prevê-se que, desde cedo, as crianças sejam capazes de distinguir as possíveis formas de complemento pronominal de sua língua. O processamento de relações pertinentes à interface semântica no que concerne ao processamento da co-referência entre o complemento pronominal e seu antecedente seria, não obstante, semelhante em ambas as línguas. Isto é, a partir do momento em que a criança representa os complementos pronominais como um conjunto de traços- ϕ (gênero e número) no léxico, não se devem esperar diferenças entre o PB e o ER no que concerne ao processamento da referência pronominal quando estritamente dependente de informação gramatical.

Pressupõe-se a disponibilidade precoce de categorias funcionais² para que a criança possa perceber variações morfofonológicas dentre os elementos da categoria funcional D, na qual ficariam incluídos os complementos pronominais. Considera-se ainda que a complexidade relativa do processamento dos complementos pronominais varia conforme a idade e a língua.

1.3

Objetivos

Esta pesquisa visa a contribuir para o desenvolvimento de uma teoria de aquisição da linguagem que considera a natureza da língua que está sendo adquirida e explicita os procedimentos por meio dos quais este processo transcorre. Nesse quadro, os objetivos gerais do nosso trabalho são:

- Desenvolver um estudo contrastivo da aquisição dos complementos pronominais acusativos de terceira pessoa no PB e no ER.
- Caracterizar o desenvolvimento da compreensão de complementos pronominais no PB e no ER.
- Delimitar quais são as propriedades que a criança no PB e no ER tem de identificar no que diz respeito ao sistema pronominal da sua própria língua.

² A presença de categorias funcionais no período inicial de aquisição é alvo de controvérsia. Esse ponto será desenvolvido no Capítulo 2.

- Realizar uma revisão crítica da literatura teórica sobre o tratamento dos complementos pronominais –especialmente os clíticos pronominais– e ainda, a literatura relativa à aquisição desses elementos.

Em termos mais específicos, os objetivos propostos são os seguintes:

- Avaliar as habilidades de crianças a partir dos 12 meses de idade adquirindo ER, no que diz respeito à sensibilidade à forma fônica dos complementos pronominais acusativos de terceira pessoa;
- Avaliar as habilidades de crianças a partir dos dois anos de idade, no que concerne à capacidade de interpretação dos complementos pronominais acusativos de terceira pessoa, no PB e no ER;
- Verificar se crianças de dois anos são capazes de distinguir os complementos pronominais da sua própria língua.
- Verificar se animacidade é um fator relevante na interpretação dos complementos pronominais anafóricos no PB e no ER.
- Contrastar dados da produção – informados na literatura com base em coletas longitudinais - com dados relativos à compreensão, experimentalmente obtidos.

1.4

Justificativa da proposta

O presente estudo concentra-se na caracterização do processo de aquisição dos complementos pronominais por crianças falantes do PB e do ER considerando-se a possibilidade de esta caracterização ser estendida às demais línguas, portanto fazendo parte de uma teoria geral de aquisição. Justifica-se tendo em vista a quase inexistência de trabalhos sobre tal tema com dados do PB e o ER e, especialmente, pela completa ausência de trabalhos que não estejam baseados unicamente em dados de produção. O nosso trabalho fornece evidências experimentais de processos envolvidos tanto na percepção quanto na compreensão dos complementos pronominais.

No quadro Minimalista, a aquisição de uma língua, no que concerne à sintaxe, fica restrita às propriedades de traços formais de elementos funcionais. Os pronomes considerados como Ds (i.e. elementos funcionais) assumem um papel particularmente relevante tanto no processamento do material lingüístico quanto na identificação das propriedades formais da língua. A nossa pesquisa vem a contribuir para a compreensão dos fatores levados em conta na resolução da referência

pronominal no processamento de relações de interface entre a língua e sistemas intencionais.

No que diz respeito a nossa opção por desenvolver um estudo contrastando duas línguas, é importante salientar que, apesar das grandes semelhanças existentes entre o Português e o Espanhol, a realização dos seus respectivos sistemas pronominais constitui uma demonstração da natureza específica de cada uma dessas línguas. Por outra parte, não existe ainda consenso para o tratamento teórico dos clíticos pronominais. Sendo assim, dados provenientes da aquisição podem contribuir para iluminar algumas das principais controvérsias existentes, tais como a própria questão do estatuto categorial desses elementos.

Cumprir destacar ainda que a produção/compreensão de clíticos tem sido tomada como critério para o diagnóstico do Déficit Específico de Linguagem (DEL) em Francês. Em que medida esse critério poderia ser adotado no caso do ER³ é um ponto que poderia ser avaliado em estudos posteriores.

Por último, o nosso trabalho justifica-se tendo em vista que dados provenientes da aquisição de complementos pronominais (considerados como Ds) podem vir a questionar teorias que sugerem a não-existência de categorias funcionais na gramática inicial da criança, tal como sugerido, por exemplo, por Radford (1990:56), que propõe uma aquisição tardia das categorias funcionais.

1.5

Organização do trabalho

A dissertação estrutura-se da seguinte forma: no próximo capítulo (2– *Argumentação e pressupostos teóricos*) é delineado o quadro teórico no qual se insere o presente trabalho. O capítulo seguinte (3 – *Análise Contrastiva dos Sistemas Pronominais*) ocupa-se da descrição dos sistemas pronominais do ES e do PB. No capítulo 4 é analisada a literatura teórica sobre clíticos. A revisão bibliográfica das pesquisas em aquisição de complementos pronominais é realizada no capítulo 5 (*Aquisição de complementos pronominais*). No capítulo 6 (*Metodologia*) são caracterizados os diferentes procedimentos usados nos experimentos realizados no âmbito da dissertação, os quais são apresentados e discutidos no capítulo 7. Finalmente, os objetivos e questões fundamentais são

³ No caso do PB, a baixa produtividade dos clíticos na língua não justifica a sua adoção como critério para o diagnóstico do DEL.

retomados no último capítulo (8 – *Conclusão*), discutindo-se ainda possíveis futuros encaminhamentos para o tema tratado.